Ofício 01/2016 – Comissão instituída pela Resolução 104/2015-CONEPE

Colíder, 7 de março de 2016.

Relatório da Comissão de Estudo e Proposição de Ações para Cursos com Baixa Procura

Apresentação

Prezados Conselheiros do CONEPE e comunidade acadêmica,

Este relatório tem por objetivo apresentar os estudos realizados pela Comissão de estudo e proposição de ações para cursos com baixa procura, constituída inicialmente pela Resolução 082/2015-CONEPE, e prorrogada pela Resolução 104/2015-CONEPE.

A comissão é constituída pelos seguintes integrantes: Ralf Hermes Siebiger (presidente), Juvenal Silva Neto (vice-presidente), Steffano Scarabottolo (secretário), Emivan Ferreira da Silva, Alexandre Pereira do Amaral e Elias Antônio Morgan.

Por ocasião da terceira sessão ordinária do CONEPE, realizada em setembro de 2015, na qual esta Comissão apresentou seu primeiro relatório, foi requerida a prorrogação da vigência da portaria que constituiu esta Comissão, uma vez que o tempo para a realização de estudos na, na primeira oportunidade, foi exíguo. Essa solicitação foi prontamente atendida pelo CONEPE, resultando na prorrogação da vigência desta Comissão para a primeira sessão ordinária do CONEPE de 2016.

Cabe ressaltar que, quando da aprovação da vigência desta Comissão, o CONEPE definiu que o trabalho a ser desenvolvido pela Comissão se resumiria à elaboração de estudos que subsidiassem proposições posteriores. Nesse sentido, em sintonia com o encaminhamento dado pelo Conselho, esta Comissão entende que para a discussão e elaboração de proposições acerca de possíveis encaminhamentos em relação aos cursos com baixa procura, é necessário haver estudos técnicos que subsidiem tais decisões políticas. Esta comissão entende ser imprescindível considerar determinadas informações qualitativas e quantitativas em relação aos cursos em análise.

Para tanto, nessa segunda oportunidade de apresentar estudos, esta Comissão preocupou-se em sintetizar dados com vistas a apresentar um panorama mais amplo e mais analítico especialmente em relação aos cursos com baixa procura, mas também em relação aos *Campi* da Unemat como um todo, considerando que possíveis decisões a serem tomadas afetam a universidade em seu todo.

O relatório está organizado em cinco seções:

- Seção 1, na qual são apresentados os dados em relação à reoferta de vagas nos cursos com baixa procura;
- Seção 2, na qual são apresentados gráficos em relação ao Conceito Preliminar de Curso (CPC) dos cursos com baixa procura;
- Seção 3, na qual são apresentados dados sobre a quantidade de alunos por *Campus* universitário, e os municípios de origem desses alunos;

- Seção 4, na qual são apresentados gráficos que, em relação à totalidade de alunos matriculados em cada *Campus* universitário, apresentam a proporção de alunos residentes no município-sede do *Campus* em relação a alunos residentes em outros municípios;
- Seção 5, na qual se apresenta e se justifica realização de uma auto-avaliação dos cursos com baixa procura;
- Considerações finais, nas quais se sugerem ações de continuidade dos estudos.

Incluem-se, também, cinco anexos, quais sejam:

- Anexo I – Vagas reofertadas e vagas ocupadas nos cursos de graduação da Unemat - processos seletivos de 2014/1, 2014/2, 2015/1, 2015/2 e 2016/1;
- Anexo II – Conceito Preliminar de Curso (CPC) dos cursos com baixa procura;
- Anexo III – Panorama da oferta de educação superior por IES públicas em Mato Grosso;
- Anexo IV - Público em potencial da Educação Superior em Mato Grosso e proporção de atendimento (em relação a concluintes do Ensino Médio);
- Anexo V – Questionário para avaliação de cursos com baixa procura.

Em relação ao Anexo I, realizou-se uma recontagem das vagas reofertadas, evitando-se somar novamente essas vagas caso aparecessem em mais de um edital complementar (por exemplo, se no edital de ingresso via Enem apareceram 10 vagas, e no edital de ingresso via Histórico apareceram novamente essas 10 vagas, considerou-se que foram reofertadas, ao todo, 10 vagas). Em todos os casos, foi considerado o edital que ofereceu o maior número de vagas.

Em relação ao Anexo II, as cores visam destacar as avaliações trienais.

Em relação ao Anexo II, os municípios que possuem IES públicas instaladas foram destacados para melhor visualização.

Em relação ao Anexo IV, ressaltam-se quatro dados quantitativos: 1) população de 18 a 24 anos com ensino médio completo e sem curso superior; 2) população de 25 anos ou mais com Ensino Médio completo e sem ensino superior (com base no Censo Populacional de 2010, do IBGE); 3) número de cursos superiores oferecidos por IES públicas em cada município; 4) relação entre a quantidade de concluintes do Ensino Médio (dados de 2014, do CEE/MT) e a quantidade de vagas ofertadas em IES públicas, por município.

Seguem-se os estudos organizados em seções.

Seção 1 – Cursos com baixa procura

A baixa procura em alguns cursos da Universidade do Estado de Mato Grosso pode ser evidenciada pela recorrente reoferta de vagas nos processos seletivos de ingresso de alunos bem como pela gradativa diminuição da quantidade de alunos matriculados nesses cursos a cada semestre.

Para fins desse estudo, primeiramente a comissão definiu que cursos com baixa procura seriam aqueles que, no conjunto dos quatro processos seletivos observados, reofertaram 10 (dez) vagas ou mais para ingresso de alunos em editais complementares específicos. Foram considerados, portanto, 25 (vinte e cincoo) cursos que corresponderam ao critério estabelecido.
O quadro a seguir apresenta os cursos que se enquadram nessa situação:

Quadro 1 - Vagas reofertadas em editais complementares pelos cursos com baixa procura

Ordem	Campus	Curso	Turno	Total vagas re-ofertadas
1	**Alto Araguaia**	Bacharelado em Comunicação Social (Jornalismo)	Noturno	148
2	**Alto Araguaia**	Licenciatura em Letras	Noturno	140
3	**Sinop**	Bacharelado em Ciências Econômicas	Matutino	138
4	**Nova Xavantina**	Bacharelado em Turismo	Noturno	128
5	**Alto Araguaia**	Bacharelado em Ciências da Computação	Noturno	125
6	**Barra do Bugres**	Bacharelado em Engenharia de Alimentos	Integral	119
7	**Alta Floresta**	Bacharelado em Engenharia Florestal	Integral	118
8	**Pontes e Lacerda**	Licenciatura em Letras	Noturno	100
9	**Colider**	Licenciatura em Geografia	Noturno	99
10	**Tangará da Serra**	Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas	Integral	92
11	**Pontes e Lacerda**	Bacharelado em Zootecnia	Integral	92
12	**Sinop**	Licenciatura em Matemática	Noturno	89
13	**Barra do Bugres**	Licenciatura em Matemática	Noturno	72
14	**Colider**	Bacharelado em Sistema de Informação*	Noturno	65
15	**Barra do Bugres**	Bacharelado em Eng. Prod. Agroindustrial	Integral	54
16	**Alta Floresta**	Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas	Noturno	54
17	**Nova Xavantina**	Licenciatura em Ciências Biológicas	Noturno	51
18	**Cáceres**	Bacharelado em Ciência da Computação	Integral	49
19	**Tangará da Serra**	Bacharelado em Administração (Agronegócios)	Matutino	47
20	**Sinop**	Licenciatura em Letras	Noturno	41
21	**Sinop**	Bacharelado em Ciências Contábeis	Matutino	35
22	**Tangará da Serra**	Licenciatura em Letras	Noturno	32
23	**Barra do Bugres**	Bacharelado em Ciência da Computação	Noturno	26
24	**Barra do Bugres**	Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	Integral	13
25	**Diamantino**	Bacharelado em Enfermagem	Integral	13

Cabe ressaltar que a Unemat utiliza-se de processos seletivos alternados de ingresso de alunos. Para os candidatos que buscam ingressar no primeiro semestre de cada ano letivo, é utilizado o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), do Ministério da Educação. Já para o ingresso no segundo semestre, é realizado Vestibular próprio. E é importante salientar, também, que nos três anos (cinco

processos seletivos) observados, além dos editais de ingresso via Sisu ou via Vestibular, a Unemat publicou, também, editais complementares para preenchimento de vagas não ocupadas dentre esses respectivos processos seletivos.

Nesse sentido, houve dois tipos de editais publicados. Em todos os processos seletivos observados (2014/1 a 2016/1), foram abertos editais a candidatos que realizaram o Enem, mas que não tinham se inscrito no Sisu ou no Vestibular. Por sua vez, especificamente nos processos seletivos de 2014/1, 2014/2, 2015/1 e 2015/2, além dos editais complementares mencionados anteriormente, foram publicados também editais complementares para ingresso de candidatos que possuíam somente Histórico Escolar de Conclusão do Ensino Médio. Em ambos os casos, a matrícula foi realizada presencialmente nos respectivos *Campus* no qual o curso de interesse do candidato estava sendo oferecido. Os gráficos seguintes ilustram, especificamente, a quantidade de vagas ofertadas e a quantidade de alunos que ingressaram por meio desses editais complementares.

Cabe ressaltar que no último processo seletivo – 2016/1, foi publicado edital 05/2016, que trata-se de novo processo seletivo constituído de análise de Histórico Escolar e realização de prova de Redação.

O quadro a seguir apresenta os editais publicados para cada um dos processos seletivos observados (editais de abertura e editais complementares):

Quadro 3 – Editais complementares de ingresso de alunos nos processos seletivos observados

Ano / Semestre / Processo seletivo	Edital de Abertura	Editais Complementares
2014/1 – Sisu	003/2014	EC 1/2014 – reopção/ chamada presencial classificados EC 3/2014 – chamada presencial (Enem) EC 4/2014 – chamada presencial (Histórico Escolar)
2014/2 - Vestibular	001/2014	EC 2/2014 – reopção / chamada presencial (Enem) EC 9/2014 – chamada presencial (Histórico Escolar)
2015/1 – Sisu	003/2014	EC 2/2015 – chamada presencial classificados EC 3/2015 – reopção / chamada presencial (Enem) EC 4/2015 – chamada presencial (Histórico Escolar)
2015/2 - Vestibular	001/2015	EC 41/2015 – chamada presencial (Enem)
2016/1 – Sisu	004/2015	EC 02/2016 – chamada presencial classificados EC 03/2016 – chamada presencial (Enem) EC 04/2016 – novas inscrições Enem EC 05/2016 – processo seletivo Histórico Escolar + Redação

Fonte: www.vestibular.unemat.br

Como pode-se observar, nos cinco processos seletivos considerados, a Unemat publicou 13 (treze) editais complementares para ingresso de alunos. Para fins do levantamento de vagas reofertadas nesse estudo, foram considerados os editais complementares para ingresso de alunos via Enem e via Histórico Escolar. As informações completas sobre a quantidade de vagas reofertadas em cada uma dessas situações (por meio de editais complementares) bem como as vagas efetivamente ocupadas (matrícula) constam no Anexo I do presente relatório.

Seção 2 - Conceito Preliminar de Curso (CPC)

Para análise das condições de oferta e qualidade dos cursos com baixa procura, a Comissão entende ser necessário considerar os resultados alcançados por esses cursos nas avaliações oficiais realizadas pelo Ministério da Educação (MEC).

Nesse sentido, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, criado pela Lei 10.861/2004, compreende um processo de avaliação amplo que engloba cursos, IES e estudantes, e possui duas finalidades principais: melhorar a qualidade da educação e ser o principal subsídio para a regulação de cursos e IES.

Conforme o que dispõe o Art. 2º da Lei 10.861/04, os processos de credenciamento e recredenciamento de instituições bem como de reconhecimento e de renovação de reconhecimento de cursos, tanto em IES públicas como privadas, dependem dos processos de avaliação realizados pelo poder público por meio do SINAES. E, os *resultados* desses procedimentos avaliativos – ou seja, a *qualidade* aferida – subsidiarão os atos do poder público no que diz respeito à regulação.

Dentre os resultados da avaliação realizada pelo Sinaes, situa-se o Conceito Preliminar de Curso (CPC).

2.1 O CPC

O Conceito Preliminar de Curso (CPC) é gerado com base na avaliação de desempenho dos estudantes, nas características do corpo docente (que é aferida por meio do Censo da Educação Superior), e na percepção dos estudantes sobre a organização didático-pedagógica, sobre a infraestrutura e sobre as oportunidades que a IES oferece de ampliação da formação acadêmica profissional, como demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 4 - Composição do CPC e pesos de suas dimensões e componentes

Dimensão	Componentes	Fonte do Insumo	Pesos	
Desempenho dos Estudantes	Nota dos concluintes do ENADE	ENADE	20%	55%
	Nota do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado	Enem, ENADE, questionário dos estudantes do Enem e do ENADE	35%	
Corpo Docente	Nota de proporão de Mestres	Censo da Educação Superior	7,5%	30%
	Nota de proporção de Doutores		15%	
	Nota de Regime de Trabalho		7,5%	
Percepção do estudante sobre as condições do processo formativo	Nota referente à organização didático-pedagógica	Questionário do Estudante do ENADE	7,5%	15%
	Nota referente à infraestrutura e instalações físicas		5%	
	Nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional		2,5%	

Fonte: Nota Técnica n. 70

Como se pode observar no Quadro 1, O ENADE é o principal insumo para a atribuição do CPC, 70% da nota atribuída ao Conceito Preliminar do Curso (CPC) depende da avaliação do estudante:

55% advêm da dimensão referente a seu desempenho na prova de conhecimentos e 15% das notas atribuídas aos itens avaliados no questionário do estudante. O montante de 70% é extremamente significativo na composição do conceito que cada curso obtém., pois se constitui na principal fonte de para aferir tanto a qualidade dos cursos como das IES.

2.2 Ciclos avaliativos

Conforme a Nota Técnica do INEP n. 70 (INEP, 2010), o ciclo avaliativo "compreende a realização periódica de avaliação de instituições e cursos superiores, com referência nas avaliações trienais de desempenho de estudantes, as quais subsidiam, respectivamente, os atos de reconhecimento e de renovação de reconhecimento".

Os cursos são avaliados por meio de uma metodologia de ciclos avaliativos, ou seja, a cada três anos é avaliado um mesmo conjunto de áreas de conhecimento (cursos que fazem parte dessas áreas). O MEC define por meio de portaria, anualmente, o conjunto de áreas de conhecimento que serão avaliadas por meio do ENADE, sendo que cada conjunto de áreas é avaliado a cada três anos. Ou seja, o sistema de avaliação é trienal. O quadro a seguir apresenta os ciclos avaliativos observados no presente estudo, e quais áreas foram compreendidas em cada ciclo.

Quadro 5 – Ciclos avaliativos e cursos avaliados

Ciclo	Cursos/áreas avaliados
2007-2010-2013	I - que conferem diploma de bacharel em: a) Agronomia; b) Biomedicina; c) Educação Física; d) Enfermagem; e) Farmácia; f) Fisioterapia; g) Fonoaudiologia; h) Medicina; i) Medicina Veterinária; j) Nutrição; k) Odontologia; l) Serviço Social; e m) Zootecnia. II - que conferem diploma de tecnólogo em: a) Agronegócio; b) Gestão Hospitalar; c) Gestão Ambiental; e d) Radiologia.
2008-2011-2014	I - que conferem diploma de bacharel em: a) Arquitetura e Urbanismo; b) Sistema de Informação; c) Engenharia Civil; d) Engenharia Elétrica; e) Engenharia de Computação; f) Engenharia de Controle e Automação; g) Engenharia Mecânica; h) Engenharia Química; i) Engenharia de Alimentos; j) Engenharia de Produção; k) Engenharia Ambiental; l) Engenharia Florestal; e m) Engenharia. II - que conferem diploma de bacharel ou licenciatura em: a) Ciência da Computação; b) Ciências Biológicas; c) Ciências Sociais; d) Filosofia; e) Física; f) Geografia; g) História; h) Letras-Português; i) Matemática; e j) Química. III - que conferem diploma de licenciatura em: a) Artes Visuais; b) Educação Física; c) Letras-Português e Espanhol; d) Letras-Português e Inglês; e) Música; e f) Pedagogia. IV - que conferem diploma de tecnólogo em: a) Análise e Desenvolvimento de Sistemas; b) Automação Industrial; c) Gestão da Produção Industrial; e d) Redes de Computadores.
2009-2012-2015*	I - que conferem diploma de bacharel em: a)Administração; b)Administração Pública; c)Ciências Contábeis; d)Ciências Econômicas; e)Comunicação Social - Jornalismo; f)Comunicação Social - Publicidade e Propaganda; g)Design; h)Direito; i)Psicologia; j)Relações Internacionais; k)Secretariado Executivo; l)Teologia; e m) Turismo. II - que conferem diploma de tecnólogo em: a)Comércio Exterior; b)Design de Interiores; c)Design de Moda; d)Design Gráfico; e)Gastronomia; f)Gestão Comercial; g)Gestão da Qualidade; h)Gestão de Recursos Humanos; i)Gestão Financeira; j)Gestão Pública; k)Logística; l)Marketing; e m)Processos Gerenciais

*Os resultados da avaliação realizada em 2015 ainda não foram publicados.

2.3 Possíveis sanções

A Lei 10.861/2004 prevê um conjunto de sanções, caso as IES e seus respectivos cursos obtenham resultados (conceitos) aquém do mínimo estabelecido nos processos de avaliação. De acordo com o Art. 10, os resultados considerados insatisfatórios ensejarão a celebração de protocolo de compromisso, a ser firmado entre a IES e o Ministério da Educação que, dentre outras disposições, compreenderá encaminhamentos, processos e ações a serem desenvolvidos pela IES com vistas à superação das dificuldades identificadas.

O descumprimento desse protocolo de compromisso, no todo ou em parte, poderá ensejar a aplicação das seguintes penalidades:

I – suspensão temporária da abertura de processo seletivo de cursos de graduação;

II – cassação da autorização de funcionamento da instituição de educação superior ou do reconhecimento de cursos por ela oferecidos;

III – advertência, suspensão ou perda de mandato do dirigente responsável pela ação não executada, no caso de instituições públicas de ensino superior.

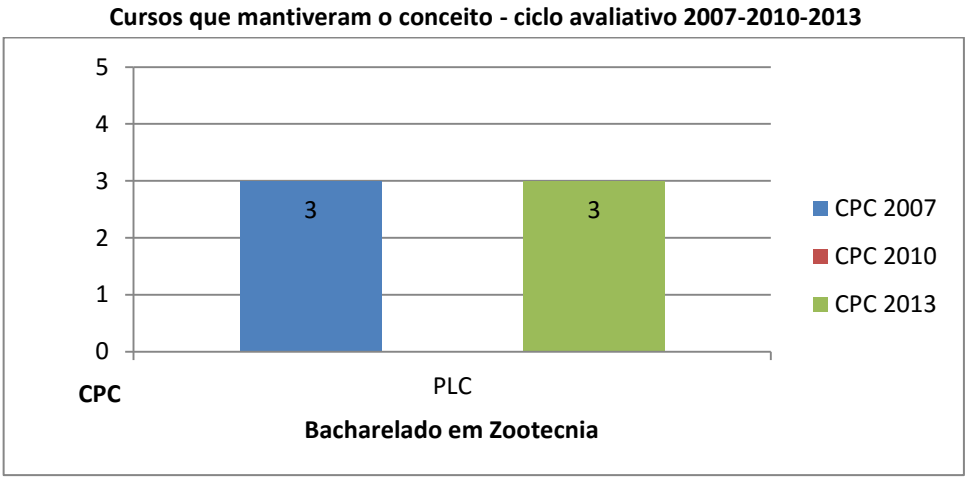
Assim, além das questões referentes à qualidade e à regulação de cursos e IES, esses estão sujeitos às sanções previstas em lei caso os resultados da avaliação sejam insatisfatórios. Vale ressaltar que, uma vez a IES ou o curso apresentem um resultado insatisfatório em um processo avaliativo, é celebrado o protocolo de compromisso, com verificações *in loco* de seu cumprimento por comissões de especialistas. Caso o protocolo não venha a ser cumprido a contento, e a IES ou o curso obtiverem novamente um resultado insatisfatório no próximo ciclo avaliativo, as sanções podem resultar no fechamento do curso (e/ou da própria IES).

2.4 CPC dos cursos com baixa procura

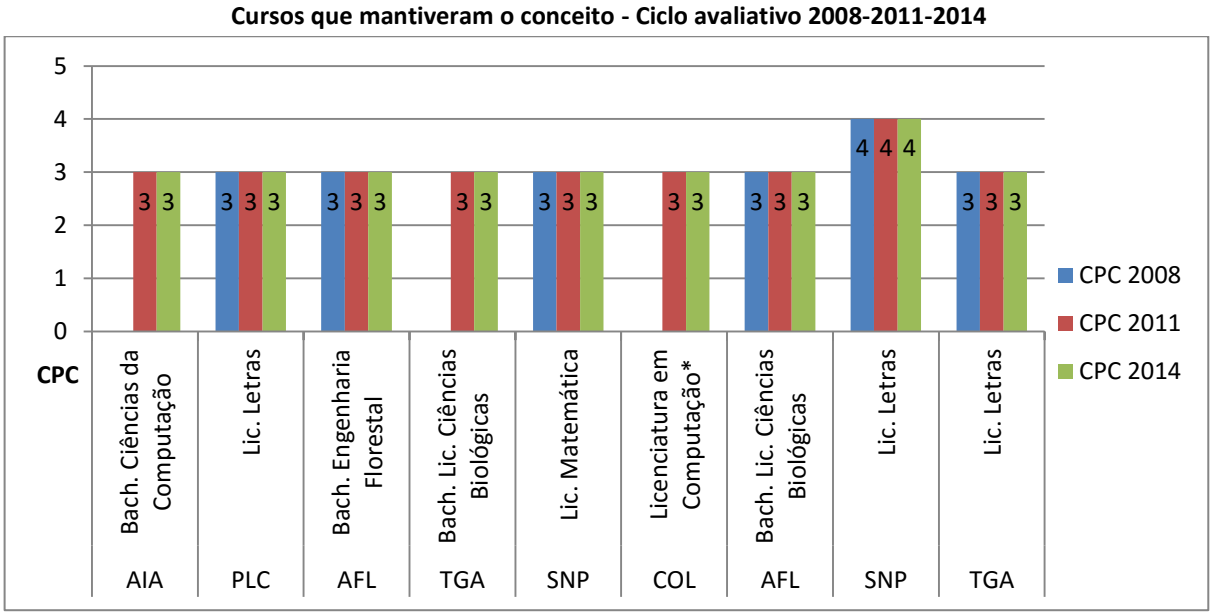
A seguir apresentam-se gráficos analíticos em relação ao CPC dos cursos com baixa procura. Os dados foram coletados junto ao site do INEP. Como mencionado anteriormente, um mesmo conjunto de cursos/áreas é avaliado a cada três anos. E, considerando esses ciclos avaliativos, os gráficos a seguir foram organizados de acordo com as seguintes situações: cursos que mantiveram o mesmo conceito; cursos que aumentaram o conceito; cursos que tiveram oscilação de conceito, cursos que diminuíram o conceito.

2.4.1 Cursos que mantiveram o mesmo conceito

Os gráficos a seguir ilustram os cursos que registraram aumento no conceito dentre os respectivos ciclos avaliativos observados.

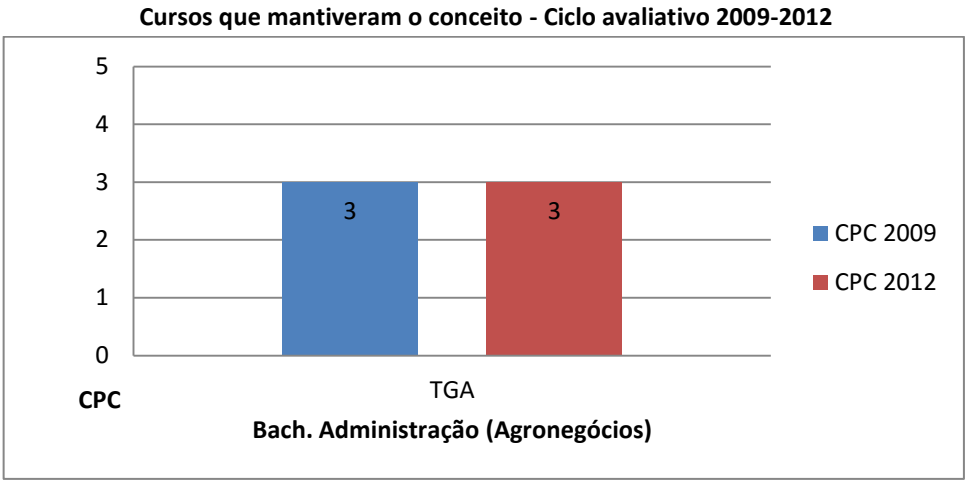


Dos cursos observados dentre as áreas compreendidas nesse ciclo avaliativo, apenas o curso de Zootecnia foi avaliado. O curso foi avaliado apenas nos anos de 2007 e 2013.



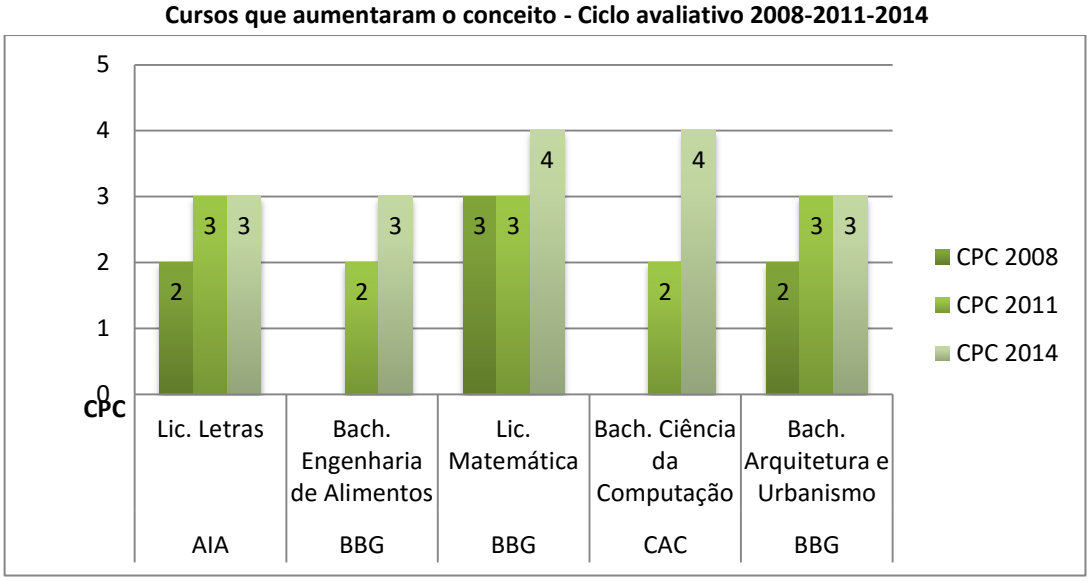
Nesse ciclo avaliativo, os cursos mantiveram o mesmo conceito (3 ou 4). Os cursos de Bacharelado em Ciência da Computação (AIA), Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas (TGA) e Licenciatura em Computação[1] (COL) foram avaliados somente nos anos de 2011 e 2014.

[1] Embora a partir de 2014/2 o curso ofertado no *Campus* de Colider seja Bacharelado em Sistemas de Informação, até 2014/1 foi oferecido o curso de Licenciatura em Computação, portanto, as avaliações se referem a esse curso.



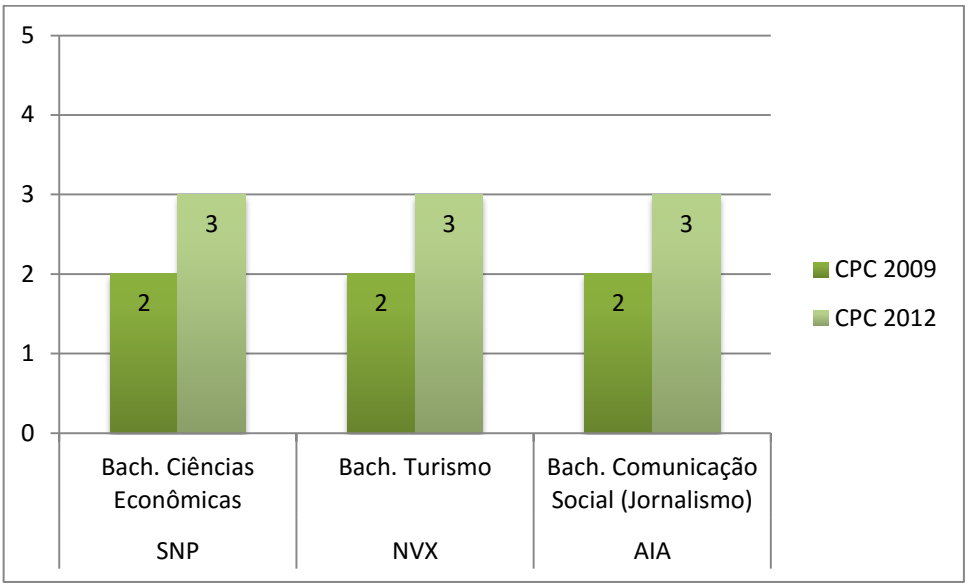
2.4.2 Cursos que aumentaram o conceito

Os gráficos a seguir apresentam os cursos que aumentaram o CPC nos respectivos ciclos avaliativos observados.



Cinco cursos com baixa demanda foram avaliados nesse ciclo (2008-2011-2014). Observa-se que os cursos de Bacharelado em Engenharia de Alimentos (BBG) e de Bacharelado em Ciência da Computação (CAC) foram avaliados somente em 2011 e 2014. Nota-se, também, que no último ano de avaliação (2014), dois cursos alcançaram o conceito 4 no CPC.

Cursos que aumentaram o conceito - Ciclo avaliativo 2009-2012

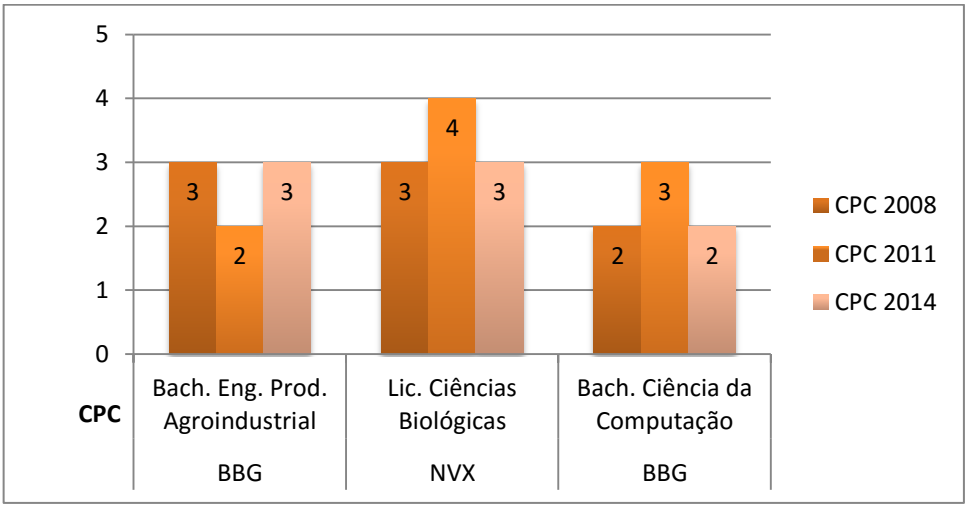


Nesse ciclo avaliativo, nota-se que os três cursos aumentaram seus conceitos (CPC), saindo de um conceito considerado insatisfatório (2) para um conceito satisfatório (3). Esses cursos foram novamente avaliados no ano de 2015, porém, os resultados dessa última avaliação ainda não foram publicados pelo INEP.

2.4.3 Cursos que tiveram oscilação no conceito

Os cursos a seguir apresentaram oscilação no conceito, para mais ou para menos, no respectivo ciclo avaliativo observado.

Cursos com oscilação no conceito - Ciclo avaliativo 2008-2011-2013

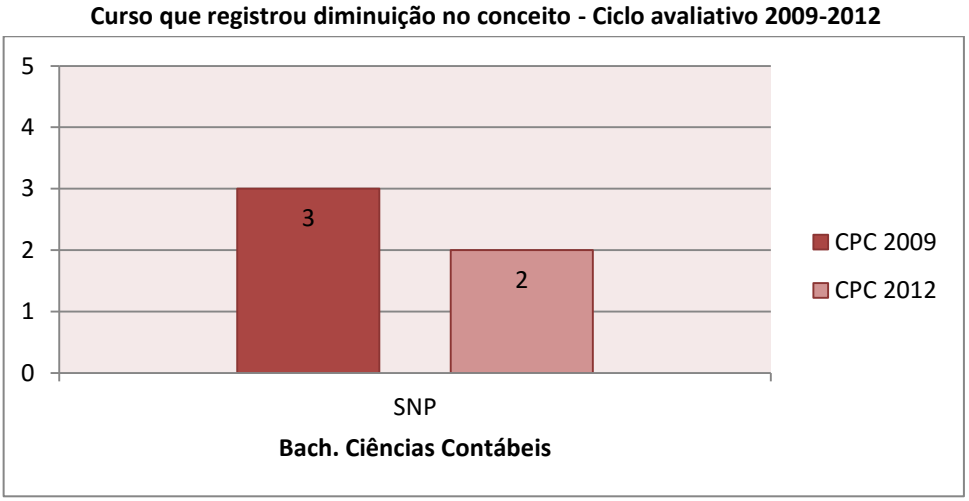


Observa-se que o curso de Bacharelado em Engenharia de Produção Agroindustrial (BBG) oscilou, no segundo ano avaliado, do conceito 3 para o conceito 2, aumentando, em 2014, para o conceito 3. A oscilação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (NXV) manteve-se em índices satisfatórios, aumentando seu conceito de 3 para 4 em 2011, e retornando ao conceito 3 em 2014.

Contudo, o curso e Bacharelado em Ciência da Computação (BBG) inicialmente aumentou sou conceito de 2 para 3 no segundo ano avaliado (2011), mas retornou para o conceito 2 na última avaliação, realizada em 2014.

2.4.4 Cursos que diminuíram o conceito

O gráfico a seguir ilustra o curso, dentre o conjunto de cursos com baixa demanda observados, que registrou diminuição no CPC no respectivo ciclo avaliativo.



Apenas um curso (dentre os com baixa demanda) diminuiu seu conceito (CPC) em todos os ciclos avaliados observados: Ciências Contábeis, de Sinop, passando do conceito 3 para o conceito 2. Esse curso também foi novamente avaliado em 2015, porém, como mencionado anteriormente, os resultados dessa última avaliação ainda não foram publicados pelo INEP.

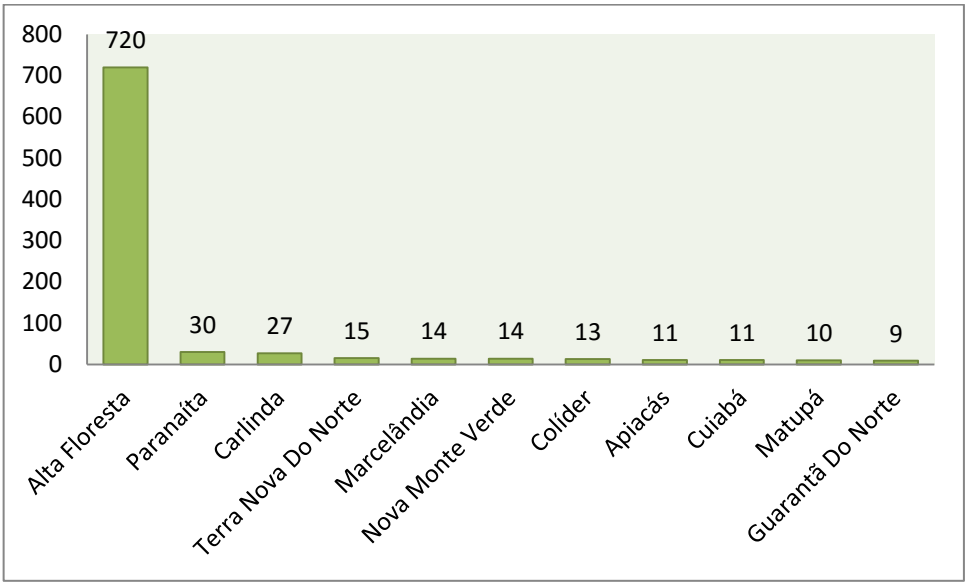
Seção 3 – Município de origem dos alunos

Os gráficos a seguir ilustram os principais municípios de origem dos alunos. Os dados foram extraídos do Sagu, e foram considerados[2] somente os alunos nos seguintes *status*[3]: matriculados, realizando ajuste de matrícula, transferidos internamente (no caso de mudança de matriz curricular), e reingressantes nos cursos. Para elaboração dos gráficos ilustrativos, foram considerados os municípios mais representativos.

3.1 *Campus* de Alta Floresta

Total de alunos que estudam no Campus: 1.057
Quantidade de alunos considerada no gráfico: 874

***Campus* de Alta Floresta**



No *Campus* de Alta Floresta, a quantidade de alunos dos municípios considerados no gráfico representa 82,69% do total de alunos matriculados no *Campus*. E, excetuando-se o município-sede, identificam-se outros 10 (dez) principais municípios de origem de alunos que estudam no respectivo *Campus*.

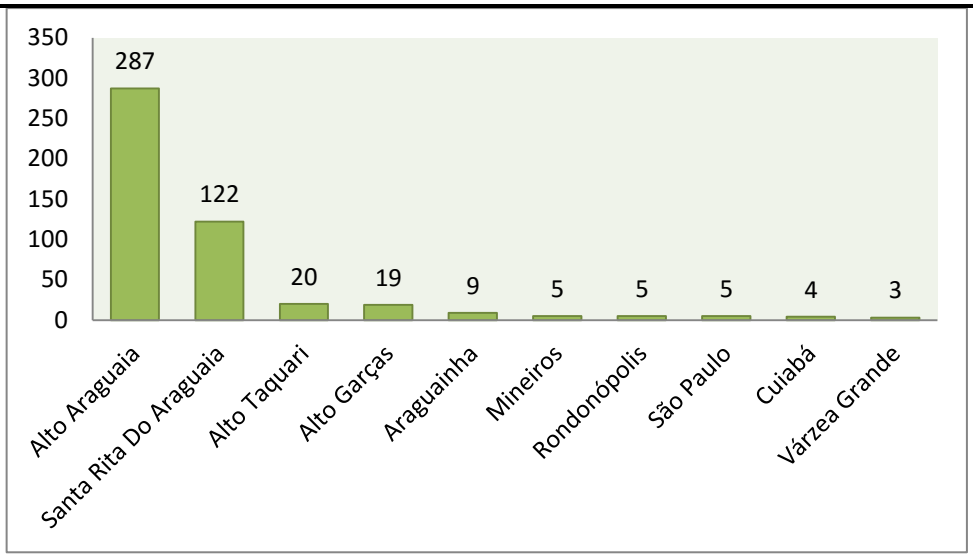
3.2 *Campus* de Alto Araguaia

Total de alunos que estudam no Campus: 554
Quantidade de alunos considerada no gráfico: 479

***Campus* de Alto Araguaia**

[2] Foram desconsiderados os alunos nos seguintes *status*: vestibulandos, concluintes e alunos que trancaram matrícula.

[3] Cabe ressaltar que, mesmo realizando-se essa filtragem de dados no Sagu, esses dados não nos informam sobre a frequência dos alunos (considerando que, uma vez que a matrícula é *online*, muitos discentes o fazem apenas para não perder o vínculo com a universidade, mas não necessariamente frequentam as aulas).



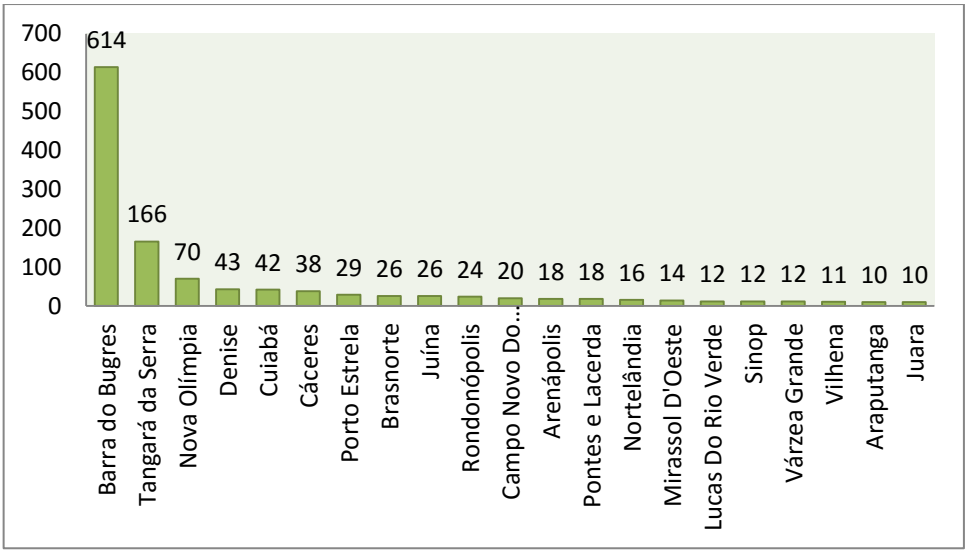
No *Campus* de Alto Araguaia, a quantidade de alunos dos municípios considerados no gráfico representa 86,46% do total de alunos matriculados no *Campus*. E, excetuando-se o município-sede, embora o gráfico apresente 10 (dez) municípios, identificam-se 4 (quatro) principais municípios de origem de alunos que estudam no respectivo *Campus*: Santa Rita do Araguaia, Alto Taquari, Alto Garças e Araguainha.

3.3 *Campus* de Barra do Bugres

Total de alunos que estudam no Campus: 1.443

Quantidade de alunos considerada no gráfico: 1.231

***Campus* de Barra do Bugres**



No *Campus* de Barra do Bugres, a quantidade de alunos dos municípios considerados no gráfico representa 85,31% do total de alunos matriculados no *Campus*. E, excetuando-se o município-sede, identificam-se outros 20 (vinte) principais municípios de origem de alunos que estudam no respectivo *Campus*. Cabe ressaltar que, dentre os municípios de origem nos quais se identificam, no

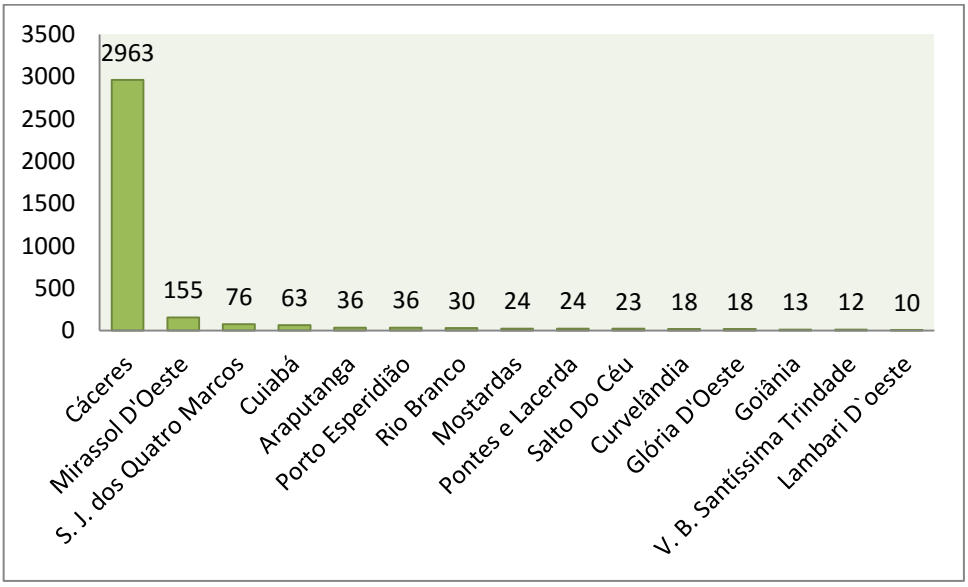
mínimo, 10 alunos, o *Campus* de Barra do Bugres é o que possui a maior diversificação de municípios de origem dos alunos.

3.4 *Campus* de Cáceres

Total de alunos que estudam no Campus: 3.683

Quantidade de alunos considerada no gráfico: 3.501

***Campus* de Cáceres**



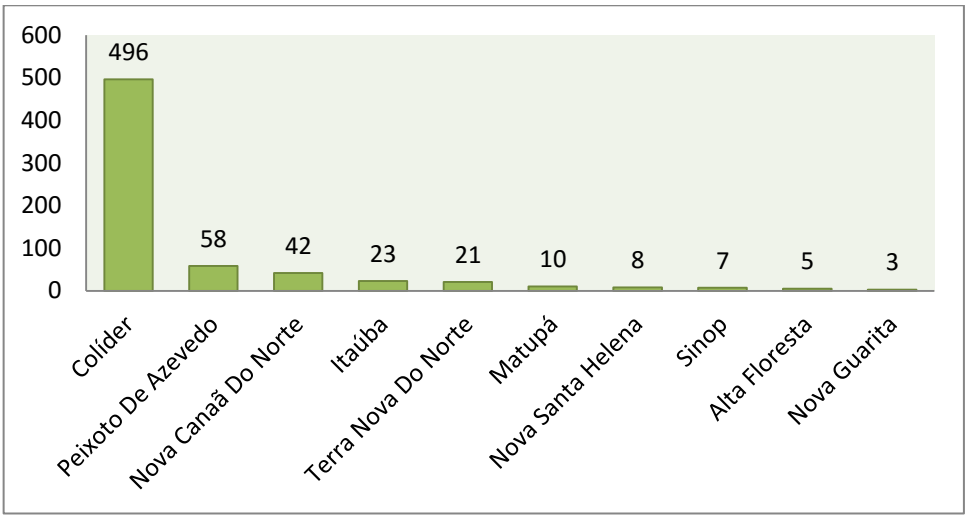
No *Campus* de Cáceres, a quantidade de alunos dos municípios considerados no gráfico representa 95,06% do total de alunos matriculados no *Campus*. E, excetuando-se o município-sede, identificam-se outros 14 (quatorze) principais municípios de origem de alunos que estudam no respectivo *Campus*.

3.5 *Campus* de Colíder

Total de alunos que estudam no Campus: 694

Quantidade de alunos considerada no gráfico: 673

***Campus* de Colíder**



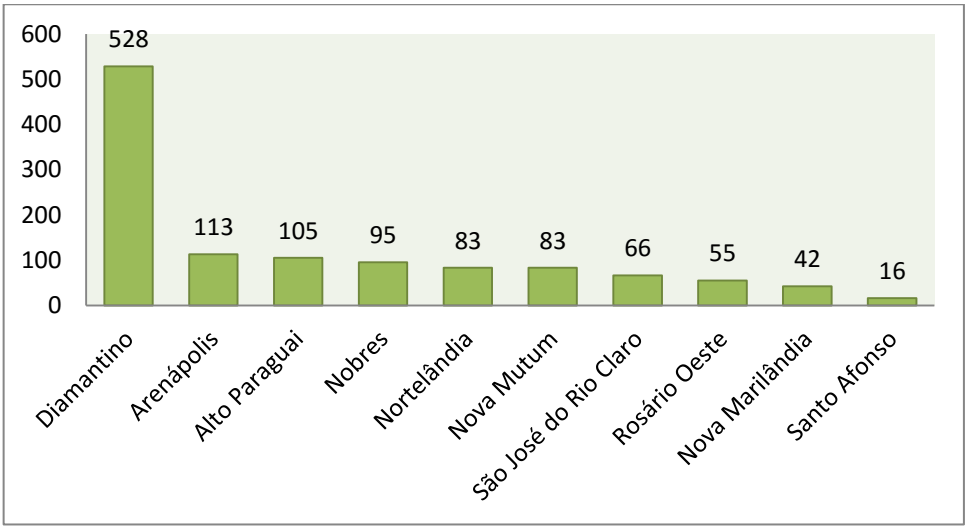
No *Campus* de Colíder, a quantidade de alunos dos municípios considerados no gráfico representa 96,97% do total de alunos matriculados no *Campus*. E, excetuando-se o município-sede, embora o gráfico apresente 10 (dez) municípios, identificam-se 5 (cinco) principais municípios de origem de alunos que estudam no respectivo *Campus*: Peixoto de Azevedo, Nova Canaã do Norte, Itaúba, Terra Nova do Norte e Matupá.

3.6 *Campus* de Diamantino

Total de alunos que estudam no Campus: 1.218

Quantidade de alunos considerada no gráfico: 1.186

***Campus* de Diamantino**



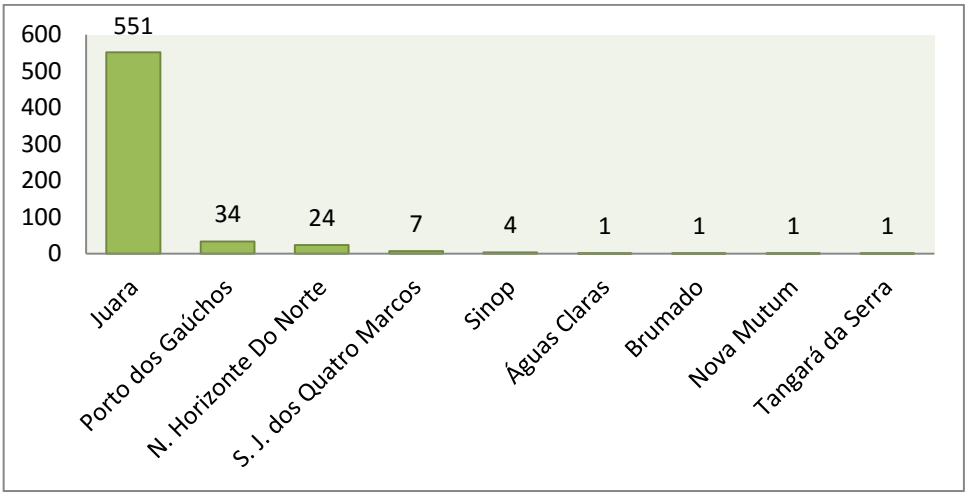
No *Campus* de Diamantino, a quantidade de alunos dos municípios considerados no gráfico representa 97,37% do total de alunos matriculados no *Campus*. E, excetuando-se o município-sede, identificam-se outros 9 nove (nove) principais municípios de origem de alunos que estudam no respectivo *Campus*.

3.7 *Campus* de Juara

Total de alunos que estudam no Campus: 624

Quantidade de alunos considerada no gráfico: 624

***Campus* de Juara**



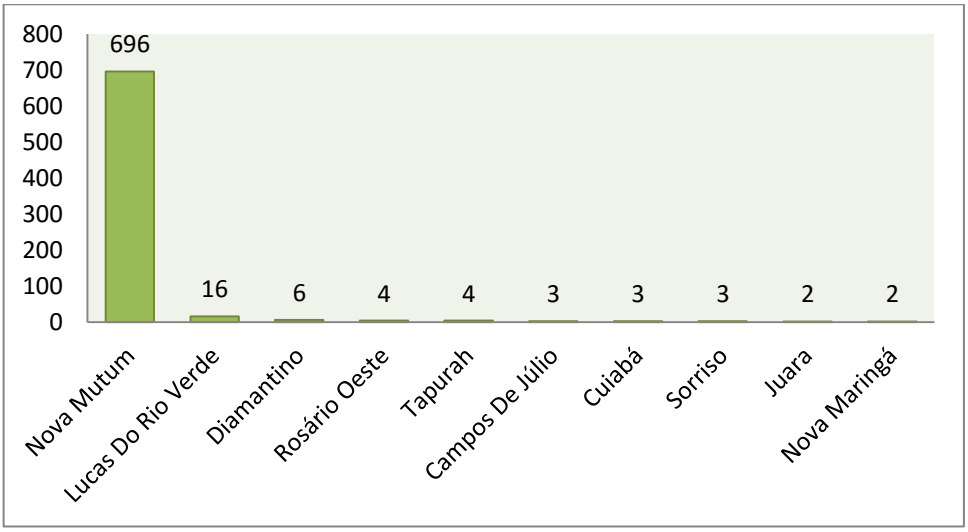
No *Campus* de Juara, a quantidade de alunos dos municípios considerados no gráfico representa 100% do total de alunos matriculados no *Campus*, uma vez que a totalidade de alunos provém de apenas 9 (nove) municípios. E, excetuando-se o município-sede, identificam-se apenas 2 (dois) principais municípios de origem de alunos que estudam no respectivo *Campus*: Porto dos Gaúchos e Novo Horizonte do Norte.

3.8 *Campus* de Nova Mutum

Total de alunos que estudam no Campus: 760

Quantidade de alunos considerada no gráfico: 739

***Campus* de Nova Mutum**



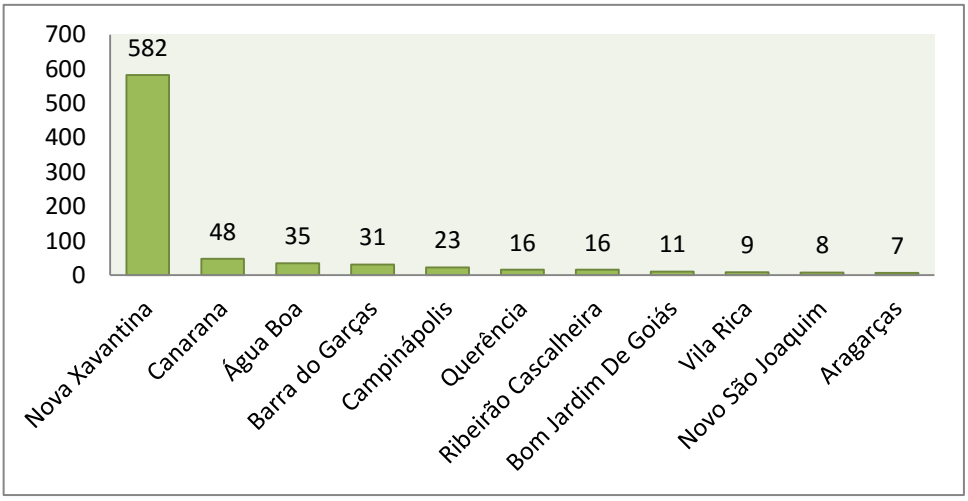
No *Campus* de Nova Mutum, a quantidade de alunos dos municípios considerados no gráfico representa 96,97% do total de alunos matriculados no *Campus*. E, excetuando-se o município-sede, embora o gráfico apresente 10 (dez) municípios, identifica-se apenas (um) principal município de origem de alunos que estudam no respectivo *Campus*: Lucas do Rio Verde.

3.9 *Campus* de Nova Xavantina

Total de alunos que estudam no Campus: 892

Quantidade de alunos considerada no gráfico: 786

***Campus* de Nova Xavantina**



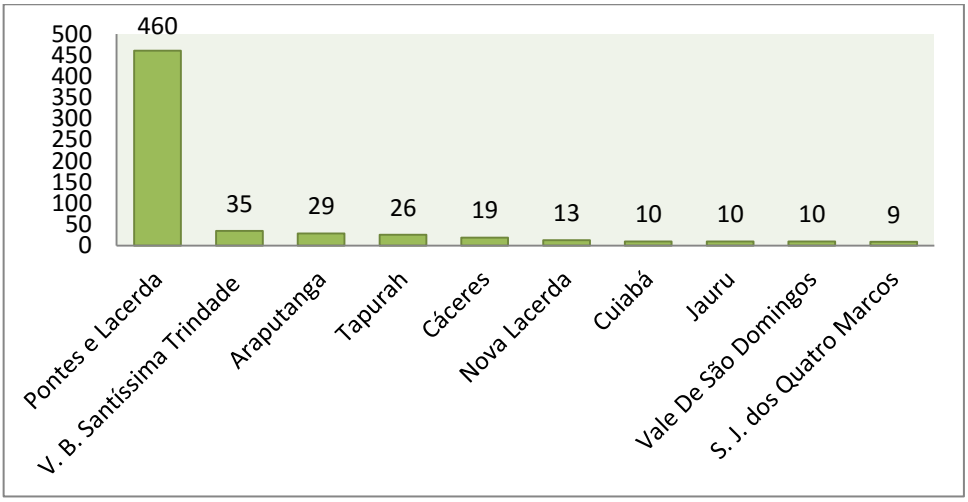
No *Campus* de Nova Xavantina, a quantidade de alunos dos municípios considerados no gráfico representa 88,12% do total de alunos matriculados no *Campus*. E, excetuando-se o município-sede, embora o gráfico apresente 12 (doze) municípios, identificam-se 7 (sete) principais municípios de origem de alunos que estudam no respectivo *Campus*: Canarana, Água Boa, Barra do Garças, Campinápolis, Querência, Ribeirão Cascalheira e Bom Jardim de Goiás.

3.10 *Campus* de Pontes e Lacerda

Total de alunos que estudam no Campus: 720

Quantidade de alunos considerada no gráfico: 621

***Campus* de Pontes e Lacerda**



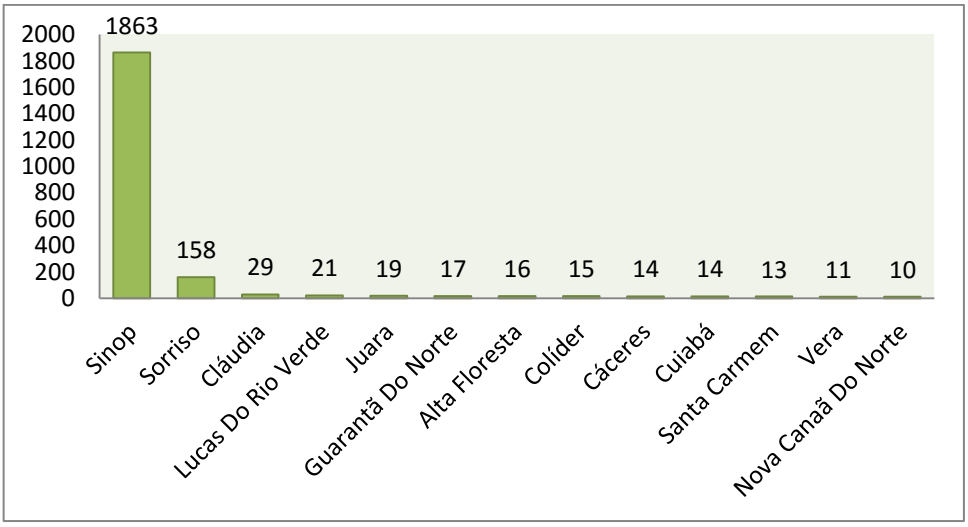
No *Campus* de Pontes e Lacerda, a quantidade de alunos dos municípios considerados no gráfico representa 86,25% do total de alunos matriculados no *Campus*. E, excetuando-se o município-sede, identificam-se 9 (nove) principais municípios de origem de alunos que estudam no respectivo *Campus*.

3.11 *Campus* de Sinop

Total de alunos que estudam no Campus: 2.327

Quantidade de alunos considerada no gráfico: 2.200

***Campus* de Sinop**



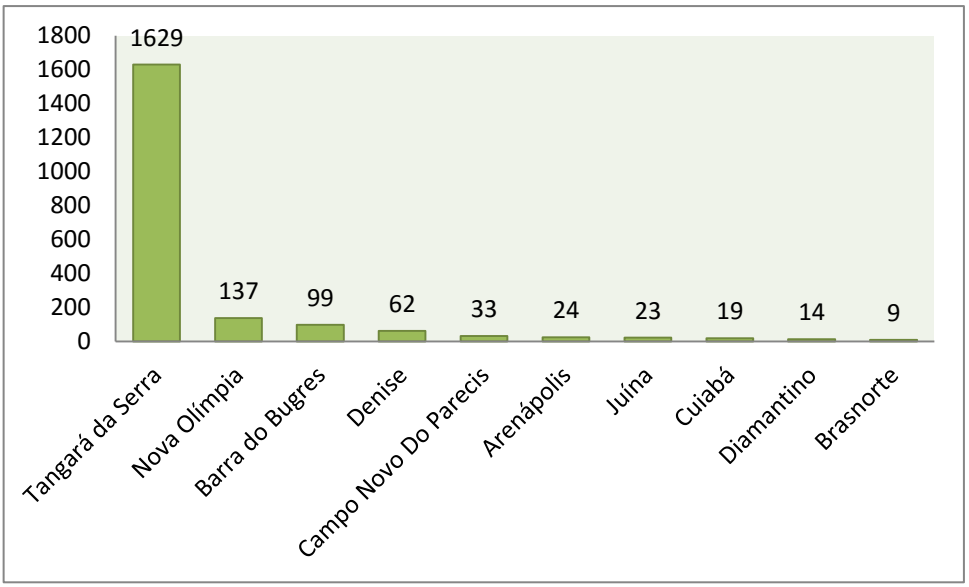
No *Campus* de Sinop, a quantidade de alunos dos municípios considerados no gráfico representa 94,54% do total de alunos matriculados no *Campus*. E, excetuando-se o município-sede, identificam-se 12 (doze) principais municípios de origem de alunos que estudam no respectivo *Campus*.

3.12 *Campus* de Tangará da Serra

Total de alunos que estudam no Campus: 2.182

Quantidade de alunos considerada no gráfico: 2.049

***Campus* de Tangará da Serra**



No *Campus* de Tangará da Serra, a quantidade de alunos dos municípios considerados no gráfico representa 93,90% do total de alunos matriculados no *Campus*. E, excetuando-se o município-sede, identificam-se 8 (oito) principais municípios de origem de alunos que estudam no respectivo *Campus*.

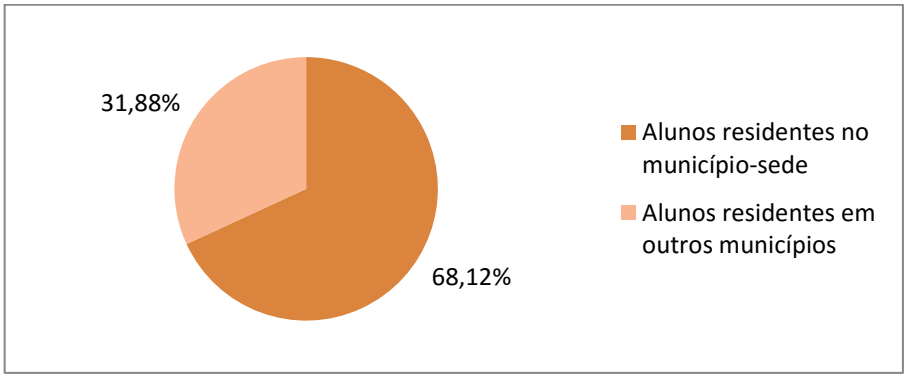
Seção 4 - Proporção de alunos que residem no município-sede do *Campus* em relação ao total de alunos do *Campus*

Os gráficos a seguir apresentam dados percentuais referentes à proporção entre os alunos que residem no município-sede do Campus em relação ao total de alunos do Campus. Cabe ressaltar, novamente, que esses números referem-se a dados extraídos do Sagu, e consideram os alunos dos seguintes status: matriculados, realizando ajuste de matrícula, transferidos internamente (no caso de mudança de matriz curricular), e reingressantes nos cursos.

4.1 *Campus* de Alta Floresta

Total de alunos considerados: 1.057
Quantidade de alunos residentes no município-sede do *Campus*: 720
Quantidade de alunos residentes em outros municípios: 337

***Campus* de Alta Floresta**

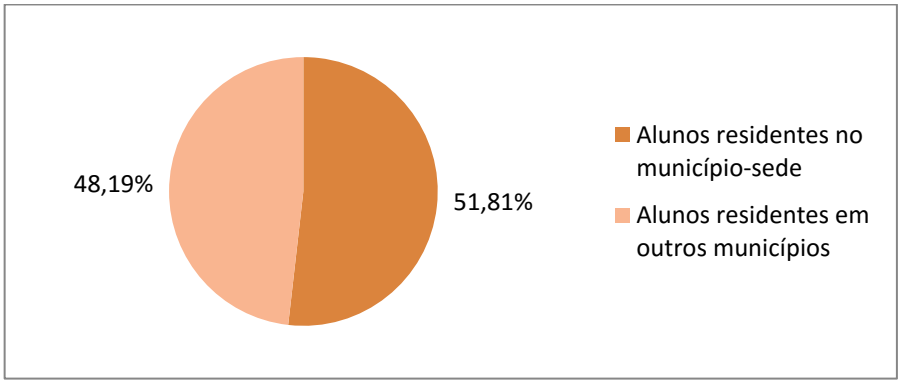


Em Alta Floresta, do total de alunos matriculados no *Campus*, 68,12% residem no município-sede no qual está instalado o *Campus*, e 31,88% residem em outros municípios. Observa-se, portanto, que a maioria dos alunos matriculados no *Campus* de Alta Floresta reside no município-sede da respectiva unidade de ensino.

4.2 *Campus* de Alto Araguaia

Total de alunos considerados: 554
Quantidade de alunos residentes no município-sede do *Campus*: 287
Quantidade de alunos residentes em outros municípios: 267

***Campus* de Alto Araguaia**



Em Alto Araguaia, do total de alunos matriculados no *Campus*, 51,81% residem no município-sede no qual está instalado o *Campus*, e 48,19% residem em outros municípios. Observa-se, portanto, que há uma distribuição equitativa entre os alunos matriculados no *Campus* de Alto Araguaia, pois praticamente metade dos alunos reside no município-sede do *Campus*, e a outra metade reside em outros municípios.

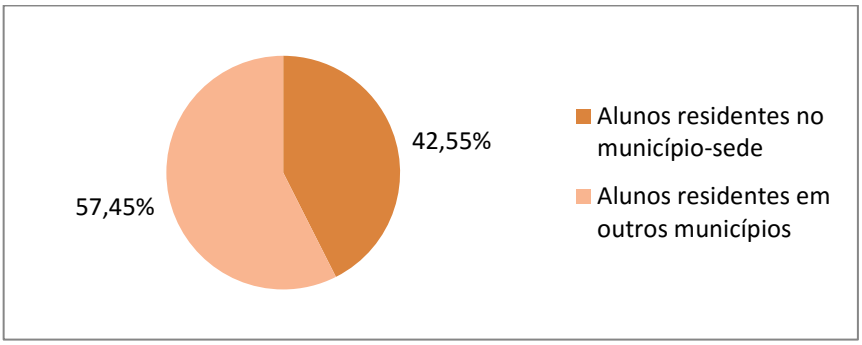
4.3 *Campus* de Barra do Bugres

Total de alunos considerados: 1.443

Quantidade de alunos residentes no município-sede do *Campus*: 614

Quantidade de alunos residentes em outros municípios: 829

***Campus* de Barra do Bugres**



Em Barra do Bugres, do total de alunos matriculados no *Campus*, 42,55% residem no município-sede no qual está instalado o *Campus*, e 57,45% residem em outros municípios. Observa-se, portanto, que a maioria dos alunos matriculados no *Campus* de Barra do Bugres reside em outros municípios. Interessante observar, também, que o *Campus* de Barra do Bugres, em comparação com os demais, é o que recebe a maior quantidade de alunos provenientes de outros municípios dentre os *Campi* da Unemat, e é o *Campus* que proporcionalmente também recebe mais alunos de outros municípios dentre os *Campi* da Unemat.

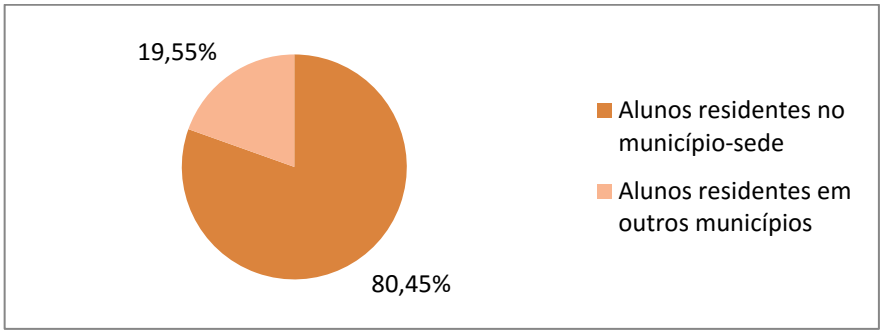
4.4 *Campus* de Cáceres

Total de alunos considerados: 3.683

Quantidade de alunos residentes no município-sede do *Campus*: 2.963

Quantidade de alunos residentes em outros municípios: 720

***Campus* de Cáceres**



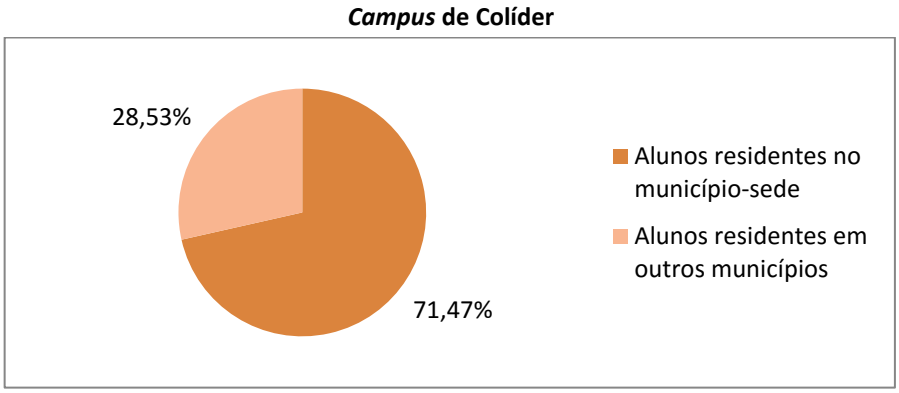
Em Cáceres, do total de alunos matriculados no *Campus*, 80,45% residem no município-sede no qual está instalado o *Campus*, e 19,55% residem em outros municípios. Observa-se, portanto, que a grande maioria dos alunos matriculados no *Campus* de Cáceres reside no município-sede da respectiva unidade de ensino.

4.5 *Campus* de Colíder

Total de alunos considerados: 694

Quantidade de alunos residentes no município-sede do *Campus*: 496

Quantidade de alunos residentes em outros municípios: 198



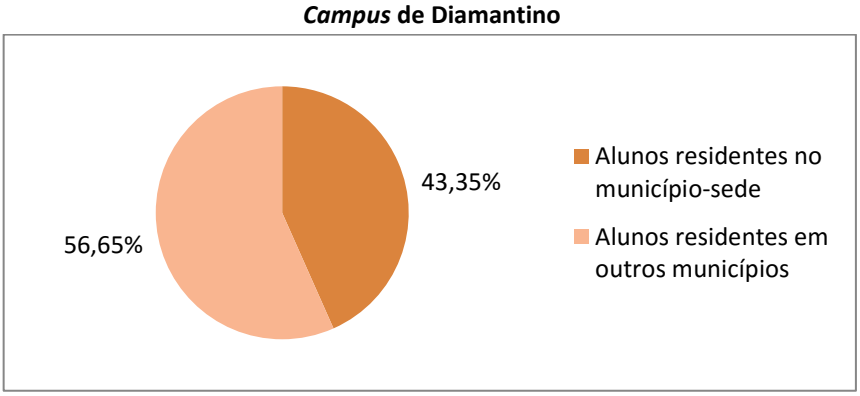
Em Colíder, do total de alunos matriculados no *Campus*, 71,47% residem no município-sede no qual está instalado o *Campus*, e 28,53% residem em outros municípios. Observa-se, portanto, que a maioria dos alunos matriculados no *Campus* de Colíder reside no município-sede da respectiva unidade de ensino.

4.6 *Campus* de Diamantino

Total de alunos considerados: 1.218

Quantidade de alunos residentes no município-sede do *Campus*: 528

Quantidade de alunos residentes em outros municípios: 690



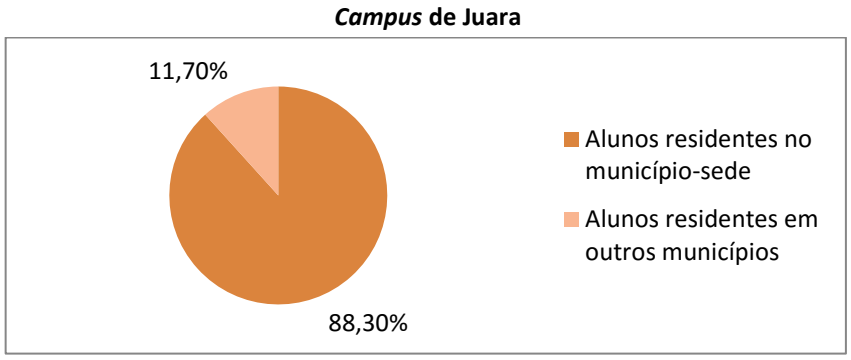
Em Diamantino, do total de alunos matriculados no *Campus*, 43,35% residem no município-sede no qual está instalado o *Campus*, e 56,65% residem em outros municípios. Observa-se, portanto, que a maioria dos alunos matriculados no *Campus* de Diamantino reside em outros municípios.

4.7 *Campus* de Juara

Total de alunos considerados: 624

Quantidade de alunos residentes no município-sede do *Campus*: 551

Quantidade de alunos residentes em outros municípios: 73



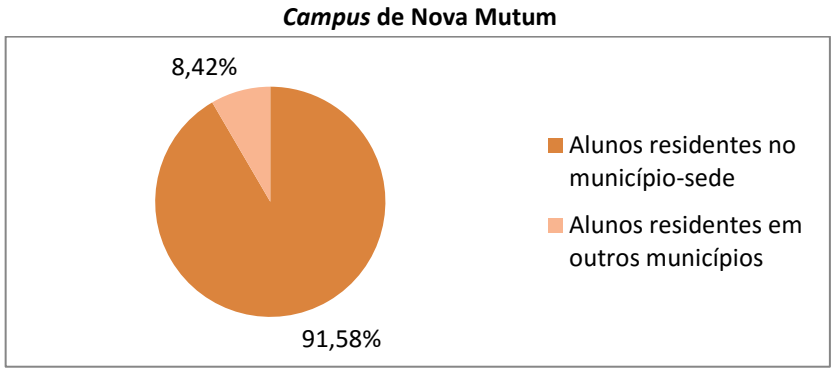
Em Juara, do total de alunos matriculados no *Campus*, 88,30% residem no município-sede no qual está instalado o *Campus*, e 11,70% residem em outros municípios. Observa-se, portanto, que a grande maioria dos alunos matriculados no *Campus* de Juara reside no município-sede da respectiva unidade de ensino.

4.8 *Campus* de Nova Mutum

Total de alunos considerados: 760

Quantidade de alunos residentes no município-sede do *Campus*: 696

Quantidade de alunos residentes em outros municípios: 64



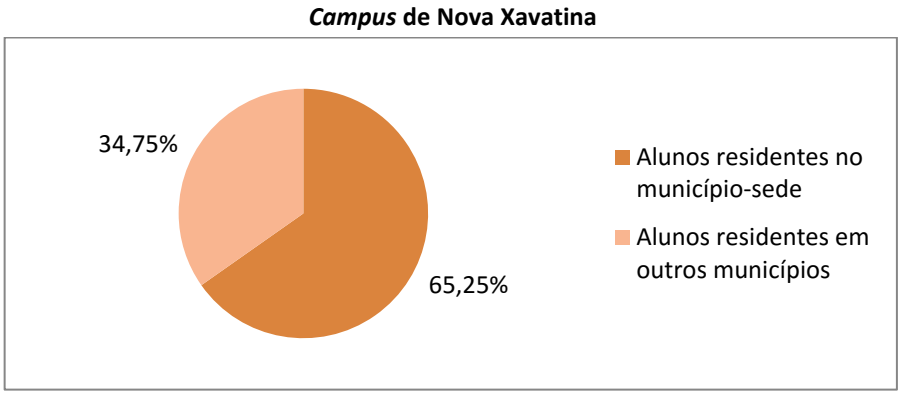
Em Nova Mutum, do total de alunos matriculados no *Campus*, 91,58% residem no município-sede no qual está instalado o *Campus*, e apenas 8,42% residem em outros municípios. Observa-se, portanto, que a grande maioria dos alunos matriculados no *Campus* de Nova Mutum reside no município-sede da respectiva unidade de ensino. Cabe ressaltar, também, que o *Campus* de Nova Mutum é a unidade de ensino que, em termos percentuais, possui a maior quantidade de alunos residentes no município-sede em relação ao total de alunos atendidos pela unidade, em comparação aos demais *Campi* da Unemat. E, em termos de números de alunos, é o *Campus* que menos atende alunos oriundos de outros municípios.

4.9 *Campus* de Nova Xavantina

Total de alunos considerados: 892

Quantidade de alunos residentes no município-sede do *Campus*: 582

Quantidade de alunos residentes em outros municípios: 310



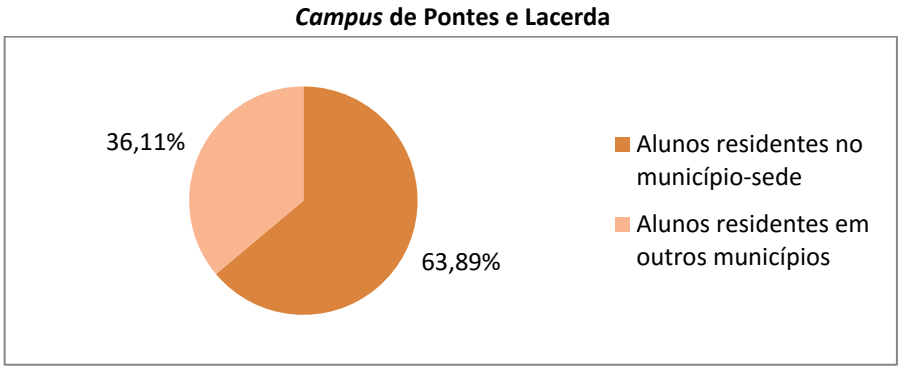
Em Nova Xavantina, do total de alunos matriculados no *Campus*, 65,25% residem no município-sede no qual está instalado o *Campus*, e 34,75% residem em outros municípios. Observa-se, portanto, que a maioria dos alunos matriculados no *Campus* de Nova Xavantina reside no município-sede da respectiva unidade de ensino.

4.10 *Campus* de Pontes e Lacerda

Total de alunos considerados: 720

Quantidade de alunos residentes no município-sede do *Campus*: 460

Quantidade de alunos residentes em outros municípios: 260



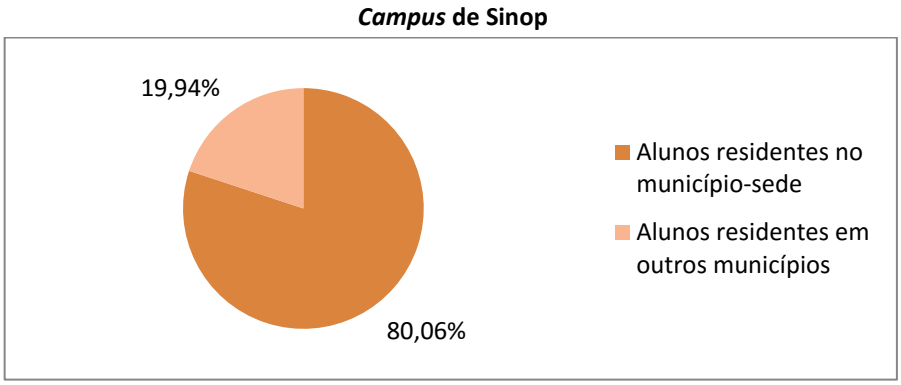
Em Pontes e Lacerda, do total de alunos matriculados no *Campus*, 63,89% residem no município-sede no qual está instalado o *Campus*, e 36,11% residem em outros municípios. Observa-se, portanto, que a maioria dos alunos matriculados no *Campus* de Pontes e Lacerda reside no município-sede da respectiva unidade de ensino.

4.11 *Campus* de Sinop

Total de alunos considerados: 2.327

Quantidade de alunos residentes no município-sede do *Campus*: 1.863

Quantidade de alunos residentes em outros municípios: 464



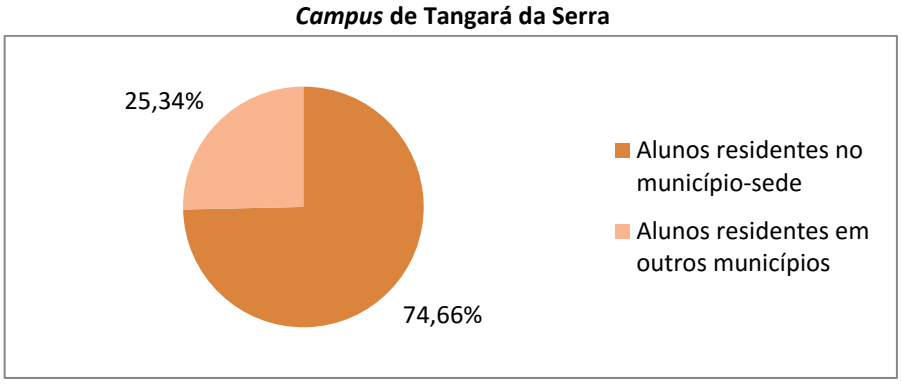
Em Sinop, do total de alunos matriculados no *Campus*, 80,06% residem no município-sede no qual está instalado o *Campus*, e 19,94% residem em outros municípios. Observa-se, portanto, que a grande maioria dos alunos matriculados no *Campus* de Sinop reside no município-sede da respectiva unidade de ensino.

4.12 *Campus* de Tangará da Serra

Total de alunos considerados: 2.182

Quantidade de alunos residentes no município-sede do *Campus*: 1.629

Quantidade de alunos residentes em outros municípios: 553



Em Tangará da Serra, do total de alunos matriculados no *Campus*, 74,65% residem no município-sede no qual está instalado o *Campus*, e 25,34% residem em outros municípios. Observa-se, portanto, que a maioria dos alunos matriculados no *Campus* de Tangará da Serra reside no município-sede da respectiva unidade de ensino.

4.13 Síntese

Em síntese, há três situações nas quais os *Campi* se enquadram:

a) ***Campi* nos quais a grande maioria (mais de 80%) dos alunos reside no município-sede da unidade de ensino:** Cáceres (80,45%), Juara (88,30%), Nova Mutum (91,58%) e Sinop (80,06%).

b) ***Campi* nos quais a maioria (entre 51% e 79%) dos alunos reside no município-sede da unidade de ensino:** Alta Floresta (68,12%), Alto Araguaia (51,81%), Colíder (71,47%), Nova Xavantina(65,25%), Pontes e Lacerda (63,89%) e Tangará da Serra (74,65%).

c) ***Campi* nos quais a minoria dos alunos reside no município-sede da unidade de ensino**: Barra do Bugres (42,55%) e Diamantino (43,35%).

Seção 5 – Estudo/auto-avaliação nos *Campi*

Recentemente, entre os anos de 2013 e 2014, a Universidade Estadual de Goiás (UEG) realizou estudo semelhante, o qual buscou apresentar soluções para cursos que lá se encontram também em situação de baixa procura. Dentre as ações realizadas por essa universidade, houve a aplicação de um questionário de avaliação da demanda por seus cursos, no qual foram definidos indicadores "reconhecidos e validados pela comunidade acadêmica como sendo relevantes e/ou muito relevantes para a avaliação da referida demanda". Como fator de ponderação, para esses indicadores foram definidos pesos, sendo que cada indicador era uma pergunta que deveria ser respondida pelo conjunto de profissionais atuantes no curso sob avaliação (coordenação, professores, secretaria, etc.)

A partir desse estudo da UEG, a Comissão elaborou um esboço de perguntas que poderiam ser respondidas pelas Coordenações de Curso e pelas SAA's no intuito de se realizar, também, essa auto-avaliação por parte dos profissionais que atuam no curso. No questionário utilizado pela UEG, há perguntas que devem ser respondidas consultando-se os dados oficiais do Enade, Sinaes, Censo da Educação Superior (INEP) e IBGE, o que demandaria maior tempo na busca dessas informações por parte das Coordenações de Curso e SAA's. Em vista disso, no questionário proposto para a Unemat, as perguntas mais gerais que podem ser respondidas com dados oficiais (por exemplo, sobre o conceito Enade e CPC dos cursos, número de concluintes do Ensino Médio e população residente de 18 a 24 anos que ainda não possui curso superior dos municípios do estado, entre outras) já seguiriam com os dados oficiais em anexo, de modo a subsidiar e contribuir para uma apreciação eminentemente qualitativa dos cursos.

Dessa forma, como anexo a esse relatório, segue o questionário proposto como auto-avaliação dos cursos com baixa demanda (que pode, também, ser aplicado aos demais cursos como um todo). Sugere-se que esse questionário seja respondido pela Coordenação do Curso, pelos professores e pela Secretaria Acadêmica. Trata-se de uma sugestão, a qual está aberta para críticas e sugestões visando aperfeiçoar o instrumento e aproximá-lo da realidade da Unemat, a fim de produzir análises que reflitam essa realidade. Essa proposta de questionário encontra-se no Anexo V deste relatório.

A Comissão acredita que seja fundamental a continuidade dos estudos, de modo que essa auto-avaliação crítica contribua para se repensar a política de expansão e fortalecimento da universidade.

Considerações finais

Por meio deste relatório, a Comissão de estudo e proposição de ações para cursos com baixa procura buscou apresentar dados e análises no sentido de que esses estudos possam subsidiar proposições e decisões políticas em relação aos cursos nessa situação.

Um primeiro ponto que merece ser destacado, é que os estudos realizados tiveram como foco a baixa procura nos processos seletivos regulares (Vestibular e Sisu), e não nas medidas adotadas pela Unemat visando o total preenchimento de turmas – uma vez que esse preenchimento têm ocorrido por meio de estratégias e medidas paliativas, tais como editais complementares de ingresso de novos alunos por meio da nota obtida no Enem (independentemente de inscrição), por meio da simples apresentação do Histórico Escolar de Conclusão do Ensino Médio, por processos de transferências internas e externas, e por meio do ingresso de alunos que já possuem graduação (para realizar a 2ª graduação).

Esta comissão entende que, dentre o conjunto de dados quantitativos e qualitativos apresentados, todos possuem sua singular importância. Contudo, consideramos como dados mais significativos o quadro e o respectivo anexo que demonstram a quantidade de vagas ociosas que foram reofertadas em cada processo seletivo, pois é a partir do panorama de ocupação parcial dessas vagas que têm sido tomadas outras medidas para preenchimento das vagas.

Outra observação pertinente refere-se à inclusão, no Anexo IV, da proporção entre a quantidade de concluintes do Ensino Médio e a quantidade de vagas ofertadas em cursos de graduação por IES públicas. Cabe esclarecer que essa relação foi definida tomando-se por base somente a quantidade de alunos no município onde as vagas são ofertadas, sem se considerar outros possíveis municípios de abrangência (outros municípios de origem de alunos).

Por conseguinte, em relação à população nas faixas de 18 a 24 anos e de 25 anos ou mais que possui ensino médio completo e ainda não possui curso superior, constantes no Anexo III, esses dados tem a intenção de demonstrar que, mesmo havendo municípios nos quais a proporcionalidade entre o número de concluintes do ensino médio e o número de vagas ofertadas seja inferior a 1 (ou seja, há mais vagas ofertadas por ano do que concluintes), há um significativo contingente populacional, especialmente a população na faixa de 18 a 24 anos que já concluiu o ensino médio mas não possui curso superior, que se constitui em público potencial e preferencial para estar cursando esse nível de ensino. De acordo com o MEC, a faixa etária de 18 a 24 anos é considerada a ideal para estar cursando a educação superior.

Portanto, ao se planejar o atendimento à população, deve-se considerar não somente os concluintes do ensino médio, mas também o público potencial da faixa etária ideal e, extensivamente, o público da faixa etária de 25 anos ou mais, considerando que as metas do Plano Nacional de Educação (Lei 13.0005/2014) preveem a elevação das taxas de matrícula de uma maneira geral para a população, com especial ênfase na elevação dessas taxas em IES públicas.

Por sua vez, em relação à continuidade dos estudos, esta Comissão defende que seja fundamental o aprofundamento desse processo de análise e auto-avaliação dos cursos com baixa procura (e que pode ser estendido aos demais cursos, se oportuno), pois é a partir da análise de dados oficiais e de um processo de reflexão sobre as condições e sobre a qualidade oferta e funcionamento dos cursos que é possível amadurecer proposições coerentes e devidamente fundamentadas. A continuidade desses estudos aconteceria em um novo formato, compreendendo desta vez as Coordenações de Curso e SAA's. Para tanto, propõe-se que: a) seja realizada uma análise

e uma auto-avaliação por meio da aplicação do questionário proposto no Anexo V para que, com esses resultados, seja possível ter um diagnóstico dos cursos que subsidie futuras proposições; e b) que o encaminhamento dessas ações possa ser devidamente institucionalizado pela Unemat.

De qualquer forma, cabe ressaltar que o estudo apresentado, bem como os encaminhamentos em relação à continuidade dos mesmos, traduzem-se numa abordagem endógena da questão da baixa procura. Se houver a intenção de saber, de fato, o *porquê* desta baixa procura, seria necessário realizar um estudo *extra-muros*, na comunidade, juntamente do potencial público que está apto a ingressar num curso superior, mesmo porque, esse cenário de baixa procura não é exclusividade da Unemat. Nesse sentido, consideramos ainda que os dados da comissão de evasão serão complementares ao estudo apresentado neste relatório.

Em suma, esta Comissão entende que, enquanto Unemat, sua consolidação como universidade se faz com fortalecimento da pesquisa e da pós-graduação, que por sua vez só é possível com o fortalecimento de suas unidades de ensino. Acredita-se que as ações de planejamento, bem como as proposições para fortalecimento da base, que é o ensino, e consequentemente, da pesquisa e da pós-graduação, devem considerar tais estudos técnicos enquanto subsídios para decisões políticas.

Por fim, esta Comissão agradece a oportunidade de elaborar e apresentar o presente estudo, e coloca-se à disposição para receber críticas, sugestões, dúvidas e para contribuir na continuidade dos estudos, se houver interesse.

Ralf Hermes Siebiger
Juvenal Silva Neto
Steffano Scarabottolo
Emivan Ferreira da Silva
Alexandre Pereira do Amaral
Elias Antônio Morgan